

PROFISIONAIS DO SUS NA ESCOLA PARA FORMAR ATITUDES E VALORES CONTRA O TABAGISMO.

Introdução: O trabalho sobre tabagismo voltado a promoção e prevenção à saúde, ainda é motivo de grande preocupação, sabemos ser do senso comum que não é possível fechar as portas para essa discussão. O tabagismo é classificado pela Organização Mundial de Saúde como a principal causa evitável de doença e morte no mundo ocidental. Cerca de 90% dos fumadores fumam todos os dias, podendo ser considerados dependentes do tabaco. E cerca de 70% dos fumantes declaram que gostariam de deixar de fumar, mas apenas alguns conseguem (INCA, 2010). Mais da metade dos jovens que experimentam tornam-se dependentes. Por razões de estratégia para controlar o tabagismo e os problemas associados deve basear-se na prevenção primária dirigida aos jovens, procurando evitar a iniciação e a habituação tabágicas. Ações voltadas a prevenção podem ser implementadas através do Sistema Único de Saúde no âmbito escolar.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 90% dos fumantes se iniciam no vício entre 5 e 19 anos de idade, ou seja, em idade escolar. Isso demonstra a grande responsabilidade que o SUS e a escola tem com prevenções do tabaco. Toda criança deve aprender desde cedo os males causados pelo consumo ou pelo contato com a fumaça do cigarro. Uma pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas revela que o uso inicial de tabaco é bastante precoce na vida dos estudantes da rede pública de ensino de dez capitais brasileiras, sendo que, em média, aos 10-12 anos de idade cerca de 11,6% já fizeram, pelo menos, uso experimental de cigarro (INCA, 2010).

Cada vez mais visados pelas grandes indústrias produtoras de tabaco, os jovens têm sido o principal alvo dos produtores cigarro. No Brasil, estudos mostram que a experimentação dos produtos derivados do tabaco vem aumentando, ao longo dos anos, especialmente entre as faixas etárias mais jovens, entre 14 e 24 anos de idade. A estimativa do Ministério da Saúde é que haja 2,8 milhões de fumantes nessa faixa etária, isto, porque, nesta faixa etária os jovens são facilmente influenciáveis. Utilizando esse conceito, a indústria do tabaco investe pesado para atingi-los. Dados nacionais mostram que embora o consumo venha caindo mesmo entre os jovens, em alguns lugares do Brasil meninas estão fumando mais do que meninos. Também mostram que o consumo de tabaco se concentra em populações de baixa renda e escolaridade. O fato do cigarro brasileiro ser o sexto mais barato do mundo e a facilidade de acesso físico aos produtos, provavelmente facilitam a experimentação e a iniciação entre crianças e adolescentes (INCA, 2004).

Objetivos: Abordar a função dos profissionais de saúde na escola para a prevenção do tabagismo.

Material e método: Este estudo constitui-se de uma pesquisa bibliográfica, sendo as fontes pesquisadas livros, artigos, e documentos institucionais. A primeira leitura foi exploratória. A segunda leitura foi analítica a partir dos textos selecionados com o objetivo de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, possibilitando a obtenção de respostas ao problema da pesquisa.

Resultados: A atenção à saúde no Brasil pelo SUS através de seus profissionais de saúde tem investido na formulação, implementação e concretização de políticas de promoção, proteção e recuperação da saúde. No SUS a estratégia de promoção da saúde é retomada como uma possibilidade de focar os aspectos que determinam o processo saúde adoecimento em nosso país, inclusive do Tabaco. O trabalho em rede, com a escola e os profissionais do SUS no combate ao tabaco compreende a intersetorialidade como uma articulação das possibilidades dos distintos setores de pensar a questão complexa da saúde.

Portanto, é sob a ótica da Promoção da Saúde que desde 1989, o Instituto Nacional de Câncer, órgão do Ministério da Saúde responsável pela Política Nacional de Controle do Câncer, coordena as ações do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) desenvolvidas em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e de vários setores da sociedade civil organizada, sobretudo das sociedades científicas e de conselhos profissionais da área da saúde e também das escolas com o objetivo de reduzir a iniciação do tabagismo principalmente entre jovens e a conseqüente morbimortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco no Brasil (INCA, 2004). No âmbito do SUS, os profissionais de saúde da rede pública organizam ações de promoção de saúde voltadas ao combate do tabagismo, para isso é fundamental que ocorra a integração desses profissionais a rede de ensino.

O Brasil, apesar de ser um país em desenvolvimento e de ser um grande produtor de tabaco, tem investido esforços para a articulação de um Programa Nacional de Controle do Tabagismo intersetorial e abrangente, e tem alcançado resultados positivos. Um deles é a queda de 32% no consumo anual *per capita* de cigarros entre 1989 e 2002, e outro é a redução da prevalência de fumantes em todas as regiões do país (INCA, 2004).

A escola tem por função a formação de atitudes e valores. Não se limita a dar conhecimentos, preocupa-se em motivar o aluno para aprender, analisar, avaliar as fontes de informações, em torná-la capaz de escolher inteligentemente seu comportamento com base no conhecimento. A saúde pública dentro desse espaço através de seus profissionais informa as consequências do ato de fumar, sendo esta uma atitude de prevenção e promoção para a criação de ambientes saudáveis e melhor qualidade de vida. As ações educativas através dos profissionais de saúde e dos professores tem como objetivos: socializar as informações científicas sobre os malefícios do tabaco, incluindo o tabagismo passivo, sobre dependência do tabaco e cessação de fumar; informar sobre as estratégias da indústria do tabaco visando estimular o controle social sobre as mesmas; informar sobre a legislação para controle do tabaco existente no Brasil e mobilizar o seu cumprimento (ROSENBERG, 1991).

Quando inicia sua vida escolar, a criança traz consigo a valoração de comportamentos favoráveis ou desfavoráveis à saúde oriundos da família e outros grupos de relação mais direta. A escola é um espaço que pode ser aproveitado pela saúde pública para inserção de temas voltadas a prevenção das doenças que causam o tabagismo. Esse espaço pode ser utilizado pelos profissionais do SUS em parceria com a escola através de teatro, leitura de textos, oficinas, palestras, simpósio e seminários e também em forma de sensibilização fora do âmbito escolar incentivando hábitos saudáveis, caminhada, entre outros.

Para combater o fumo nas escolas, o Instituto Nacional do Câncer conta, desde 1998, com o Programa Saber Saúde, presente em todos os 26 Estados brasileiros e no Distrito Federal. O programa capacita profissionais das secretarias da Educação e da Saúde do Estado, que capacitam profissionais do município, que, por sua vez, capacitam professores para tratarem do tabagismo no cotidiano da escola, introduzindo o tema no currículo formal, juntamente com os temas transversais. Nas escolas a idéia é mostrar à criança e ao adolescente todos riscos de uma primeira tragada. Desta forma professores estão sendo treinados para introduzir o tema em suas disciplinas, buscando sempre uma maneira de focalizar os malefícios do cigarro diante das matérias e assim despertar naquele publico o sentimento de rejeição ao fumo (BRANCO, 2010).

Conclusões: A escola é a base mais comum para desenvolver ações de prevenção do tabagismo. A saúde e prevenção na educação escolar significam a formação de atitudes e valores que levam a escola a práticas para conscientizar os estudantes à saúde. Deve estar presente em todos os aspectos da vida escolar e integrada à educação global. A interdisciplinaridade deve estar presente na educação. Uma das formas de abordagem da saúde pública através de seus profissionais e da educação é a conscientização dos problemas causados pelo cigarro e a importância de se diminuir a exposição das crianças dentro de casa e na escola, ou seja, diminuindo o hábito de fumar envolta da criança. Por outro lado, são necessárias estratégias de combate fora de casa e escola. Com o aprendizado nas escolas, as crianças levam as informações pra casa e torna-se, na maioria dos casos, o principal estímulo para os pais sentirem vontade de parar de fumar. O esclarecimento, especificamente, dos prejuízos causados pelo tabaco ao individuo e ao fumante passivo, precisa ser repassado ao aluno no ensino formal. Assim, é fato que mudança de hábitos e a quebra de paradigmas são fundamentais. Para alcançar tal exigência, a escola e a saúde pública encaixam-se no papel de destaque, como principal meio de formação da consciência sobre a realidade e da difusão de conhecimento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em geral.

Bibliografia

ROSEMBERG, J. **Tabagismo e Câncer**. Ceigraf, 1991.

BRANCO, T.M.C. **O Papel Da Escola Na Luta Contra O Tabagismo**. Disponível em: < http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iiiiencontro/gt17/papel_escola.pdf>. Acesso 01 de jun de 2010

INCA: O Controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/tabagismo/31maio2004/tabag_br_folheto_04.pdf. acesso: 03 de jun de 2010.